



SOIRADA OIKOS

N.º **1**
DEZEMBRO
1995

- EDITORIAL - 1995 - ANO EUROPEU DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA Pág. 2
- "LIMPAR O MUNDO, LIMPAR PORTUGAL" Pág. 2
- O MUNDO EM QUE VIVEMOS Pág. 3
- A NASCENTE DO RIO LIS VOLTA A TER VIDA Pág. 3
- PATRIMÓNIO Pág. 4
- O DIREITO À NÃO CAÇA E O CONTROLE DE PREDADORES Pág. 5
- PRINC. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA OIKOS EM 1995 Pág. 6 e 7
- A OIKOS NO CONCELHO EXECUTIVO DA C.P.A.D.A. Pág. 7
- SABIA QUE... Pág. 8
- COLECCIONAR Pág. 8
- O 6.º ANIVERSÁRIO DA OIKOS - JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO Pág. 8



"LIMPAR O MUNDO, LIMPAR PORTUGAL"

EDITORIAL

1995 - ANO EUROPEU DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

O ano de 1995 que ora termina foi declarado como "Ano Europeu da Conservação da Natureza".

Era de esperar que no nosso país algo de importante viesse a acontecer por parte das entidades com responsabilidade nas políticas de ambiente. Infelizmente como temíamos há um ano atrás o "Ano Europeu de Conservação da Natureza" será recordado como mais uma efeméride comemorativa.

É certo que inúmeras actividades, acções de sensibilização congressos, foram anunciadas. Mas mesmo a este nível pouco ou nada se fez para além do Congresso Nacional de Conservação da Natureza realizado na Fundação Calouste Gulbenkian em Novembro passado. Convenhamos que é muito pouco.

Era no entanto, legítimo esperar que algo de verdadeiramente importante viesse a acontecer, nomeadamente a nível legislativo.

Damos apenas dois exemplos. Leis importantes como a Lei de Bases do Ordenamento do Território e uma nova Lei da Caça onde finalmente fosse consignado o direito à não caça e que protegesse as espécies selvagens não genéticas, ficaram na gaveta.

Os atropelos à ocupação do território, particularmente no litoral continuaram "em grande", completamente impunes. No domínio da fauna selvagem o ano de 1995 revelou-se particularmente gravoso, diremos mesmo de autêntico extermínio, sobretudo no Alentejo, ao abrigo dum absurdo, chamado "controle de predadores", perante uma atitude passiva e irresponsável de quem tem responsabilidades nesta matéria. Estes são apenas dois exemplos entre muitos outros.

O ano de 1995 ficará ainda na história, como o ano de início da construção do paradigma dos atropelos ao Ambiente e ao Ordenamento do Território. Referimo-nos à nova ponte sobre o Tejo, que mais uma vez ilustra a fraqueza dos Ministérios do Ambiente e do Planeamento. Nesta matéria a Comissão das Comunidades Europeias deve igualmente ser responsabilizada na medida em que esteve com o governo português não cumprindo legislação comunitária que ela própria devia fazer cumprir.

No novo ciclo político que agora se inicia, desejamos que os novos responsáveis tenham um olhar atento para estas questões, e ouvidos para escutar os cidadãos e as associações que os representam, no sentido da construção de uma verdadeira política de ambiente.

Cabe-nos a todos, cidadãos em geral, e movimento associativo em particular, um empenhamento cada vez maior, pois só assim poderemos exigir mais a quem de direito.

As páginas de O Guarda-Rios estão abertas a todos.

O próximo voo é daqui a três meses.

Até lá.

Nuno Carvalho

Destaque

"LIMPAR O MUNDO, LIMPAR PORTUGAL"

De entre as muitas campanhas que a OIKOS promoveu no ano de 1995, uma delas nos merece um particular carinho e destaque, precisamente aquela que dá o título a este comentário.

Esta acção foi efectuada no dia 17 de Setembro último. Um domingo, muito chuvoso.

Nela colaboraram além da direcção e associados da OIKOS, escuteiros do Agrupamento 127 de Leiria.

A tarefa era árdua, tentar limpar as matas públicas adjacentes ao litoral, entre a Nazaré e o Pedrogão, e o tempo não ajudava. Não havia prémios pecuniários ou outros. A juventude teria seguramente, outros passatempos mais apelativos.

Todavia a obra fez-se. A motivação superou a intempérie. A vontade de defender o PATRIMÓNIO AMBIENTAL, sobrepôs-se ao desejo de mais umas horas de sono, ou a uns jogos de computador que ficam por fazer.

Os "escutas", representantes de toda uma geração de muito valor, estiveram nesse domingo tempestuoso, de corpo inteiro com a OIKOS. Dando assim, um exemplo maravilhoso, de trabalho e grande dignidade a todos os cidadãos do nosso distrito.

Só por isso, destacamos esta campanha. Não queremos os louvores da acção, endereçamo-los por inteiro aos jovens que connosco colaboraram.

Porém, não podemos deixar de realçar que a campanha "Limpar o Mundo, Limpar Portugal" foi um êxito. Na altura foi referenciada e destacada em quase todos os órgãos da imprensa regional, dos quais, salientamos o DIÁRIO REGIONAL e com a devida vénia, transcrevemos a caixa que abre o artigo sobre esta acção.

"A INTENÇÃO ERA RECOLHER O LIXO DE LUGARES PÚBLICOS E POR ISSO ESCOLHERAM AS MATAS NACIONAIS DO PEDROGÃO À NAZARÉ MUITOS FORAM OS "EXTERMINADORES" QUE DEDICARAM O FIM DE SEMANA À RECOLHA DE LATAS, PAPEIS, PLÁSTICOS, VIDROS E ATÉ COLCHÕES ABANDONADOS.

NO FINAL OS PARTICIPANTES FIZERAM UM BALANÇO POSITIVO DA ACÇÃO.

E PORQUE HÁ AINDA MUITO LIXO PARA RECOLHER PROMETEM, EM BREVE, VOLTAR ÀS MATAS".

Voltaremos às matas. E voltaremos a destacar esta acção no futuro, porque sabemos, na próxima, cada um de nós irá trazer mais um.

António Reis



Opinião

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

Estamos a aproximar-nos de um final de século. É um tempo como outro qualquer. No entanto, sabemos que há uma tendência natural para valorizarmos o princípio e o fim das coisas (veja-se como comemoramos o nascimento e a morte). Curiosamente, aos finais de século, estão associados fenómenos embuídos de uma certa estranheza estudados por historiadores e sociólogos.

Houve até já quem tenha previsto o fim do mundo para o final do século. Quem não ouviu já a frase profética "a mil chegarás, de dois mil não passarás"?

Mas ele diz-se e escreve-se tanta coisa que cada uma delas só tem a importância que nós lhe quisermos e soubermos dar. De tudo isto, podemos retirar uma certeza: há continuamente pessoas que refletem e estudam o nosso tempo. De entre essas, há quem já tenha classificado o nosso século: o da comunicação.

Efectivamente, nunca se comunicou tanto como nos dias de hoje: por escrito, por imagem, por viagens, por novos códigos e, sobretudo, por novos meios técnicos, como por exemplo a Internet. Deste facto advêm consequências múltiplas que originam um ritmo de mudança de tal modo acelerado que não temos tempo de o perceber em todas as suas dimensões e de nos adaptarmos ao "nosso tempo".

Mas é importante que estejamos atentos através da comunicação para que nos sintamos o melhor possível n'O MUNDO EM QUE VIVEMOS. Assim se chamará esta rubrica de O GUARDA RIOS, através da qual tentaremos estabelecer um paralelo entre os nossos problemas ambientais e outros equivalentes por esse mundo fora. É que, o nosso século é também o da poluição e é absolutamente necessário que preservemos o nosso planeta.

Hoje abordaremos uma questão polémica, actual, com raízes milenárias: a CAÇA.

Muito se tem dito e escrito acerca desta actividade predominantemente masculina, que muitos encaram como um desporto que alivia o stress e outros como forma de afirmação do seu estatuto social. Na verdade, já ninguém caça para garantir a sua sobrevivência e a da sua família como acontecia outrora. Em nome do desporto e de outros interesses muito variados, inclusivé financeiros, destrói-se muita coisa que é de todos e até se mata o vizinho se ele se opõe às estratégias e aos movimentos, como nos relataram recentemente os órgãos de informação.

Os interesses são muito variados e passam até pelo Estado que, entretanto, vai aceitando em cada ano muitos novos caçadores, agora (formando-os!...) "vendendo-lhes" uma carta de caçador. É que, caçar também custa dinheiro ! ...

Em tempo de pré-caça, os cofres do Estado enchem-se com os impostos dos caçadores, que ninguém sabe a que se destinam. E talvez tivéssemos o direito de saber.

Vejamos, então, como outros países resolveram este problema.

Segundo informação da UNESCO, nos Estados Unidos, em 1937, existiam cerca de 7 milhões de caçadores. Hoje, eles são 15,5 milhões, ou seja, cerca de 7% da população. Apesar de muitos, eles não se comportam como predadores brutais, antes se verifica o equilíbrio da fauna. Isso confirma-se pela estatística. No início do século, existiam no país 500 000 veados de cauda branca, cerca de 40 000 veados de outra raça e apenas 100 000 perus selvagens. Actualmente, estas mesmas espécies contam com 18 000 milhões, 800 000 e 4,5 milhões, respectivamente. Note-se que o seu aumento foi ainda superior ao aumento dos caçadores.

Como foi isto possível ?

É que, as diversas taxas pagas pelos caçadores contribuem com mais de mil milhões de dólares, em cada ano, para protecção da vida selvagem. Por isso, eles não suportam a má imagem que alguns órgãos de informação dão deles, em particular as produções da Walt Disney que os rotula com a figura do "mau".

E por cá, o que se passa?

Temos espécies a desaparecer (muitas !...), as matas a arder em cada ano (cada vez mais!...) e vai-se fazendo qualquer "coisinha" para alimentar os discursos políticos.

A propósito, senhores políticos, o que é feito dos escudos pagos pelos caçadores em cada ano?

É que, ao que consta, também são milhões!...

Dulcelina Santos

A NASCENTE DO RIO LIS VOLTA A TER VIDA



Após alguns anos de interregno, a água voltou a jorrar na nascente do Lis, nas Fontes, freguesia de Cortes, proveniente das entranhas do Maciço Calcáreo Estremenho.

As águas galgaram as margens, contribuindo assim para o enriquecimento dos solos que já há alguns anos eram vítimas da seca.

Era bom que este novo fôlego do rio fosse acompanhado por uma nova mentalidade dos cidadãos sem escrúpulos que o continuam a poluir e a ocupar indevidamente as suas margens, e motivasse as entidades responsáveis a tomar urgentemente as medidas práticas para a sua total despoluição, de forma a que o rio Lis e a sua Bacia Hidrográfica desempenhem cabalmente as funções que a Natureza lhes destinou.

Diomar Ferreira

\$CIFRÃO

R. Rocha

Tel. e Fax (044) 35456

Centro Comercial D. Dinis, 905 – 2400 LEIRIA

PATRIMÓNIO

A OIKOS, desde a sua fundação como Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, teve sempre uma preocupação grande com a preservação, a reutilização e a valorização do nosso património construído.

Como sócia-fundadora do CEPAE a Oikos reforçou a sua preocupação com esta vertente, colaborando com este Fórum de associações e de cidadãos e que pretendemos seja um espaço de discussão de ideias e de realizações comuns em prol da conservação e valorização do nosso património.

Neste âmbito, a OIKOS deu o seu apoio às 1.^{as} Jornadas do Centro Histórico de Leiria, que se realizaram na parte final do ano passado. Actividade que consideramos ter tido grande eco socio/cultural e técnico no que concerne à parte histórica da cidade.

Queremos deixar aqui o nosso muito obrigado à Junta de Freguesia de Leiria e ao seu Presidente, pelo brilho e pela qualidade destas Jornadas e também referenciar a dinâmica da ACIL, do ATENEU e do CEPAE neste evento.

Já noutros "idos" houve em Leiria um GTL (Gabinete Técnico Local) que fez algum trabalho quer de traço, quer de caracterização psicológica, sociológica e de estatística, que tudo leva a crer, estaria no bom caminho e agora tudo se tem perdido. Pois, sem um projecto multidisciplinar e mesmo assim sem uma grande abertura e readaptações, não é possível coser, sem choque a malha urbana antiga, menos antiga e moderna. Outros interesses mais altos se levantaram. O conceito de desenvolvimento sustentado ainda não sedimentou as suas "natas" e a zona histórica de Leiria tem continuado a cair. Em Invernos rigorosos em pluviosidade, como este, os perigos redobram. Por tudo isto achamos que os esforços colectivos das Jornadas, das autoridades e de todos em geral será o caminho único, para que Leiria venha a remediar o que parece irremediável.



ZONA HISTÓRICA DE LEIRIA

A OIKOS teve muita esperança que uma "reconstrução" prometida, para sede de uma instituição de carácter laboral e sócio/profissional situada na Rua Barão de Viamonte e mais acima a construção do novo Arquivo Distrital de Leiria fossem também um exemplo e uma potenciação para

o arranque e ramificação do projecto. Infelizmente, do primeiro só se conhece o "buraco" encravado no centro da zona histórica e que a referida instituição já não quer a sua sede nesse sítio e do segundo, não queremos tomar qualquer posição definitiva, pois não conhecemos o projecto em pormenor. Mas pelo andar das obras, não nos parece um projecto de futuro, num centro histórico.

O Castelo e a zona histórica é que são a matriz de Leiria. Mas também temos um conjunto de obras patrimoniais mais pequenas, que sem elas, Leiria descaracterizar-se-ia muitíssimo. Poderia arranjar um grande inventário, que toda a gente conhece, não o vou fazer que seria fastidioso. Vou só referir-me a um lote de fontes típicas que Leiria está a deixar morrer sem querer ver que está a deixar morrer a sua própria alma. Vou, mesmo assim, deixar hoje a Fonte dos Namorados ou a Fonte Freire, para referenciar só a "FONTE GRANDE". Na minha juventude e na altura em que ela jorrava água potável era só conhecida assim, hoje pergunto aos meus alunos se conhecem a Fonte Grande? E eles "disparam-me" várias respostas: - "qual? A das três bicas? A das carrancas?... Parece que o nome Fonte Grande anda um pouco perdido, como a própria fonte e como a qualidade da água que debita. Hoje, a falta de vivência cultural de grande parte da juventude, a degradação física da Fonte e a degradação biológica da qualidade do líquido faz com que se perca a sua identidade.



FONTE GRANDE

Os planos e orçamentos da autarquia leiriense contêm, todos os anos, verbas e referências para a recuperação física da Fonte. Esperemos que em breve e com a colaboração da Escola de Canteiros do Mosteiro da Batalha se consigam os artefactos de pedra qualificada, (estilo Barroco), para a recuperação da nossa "Fonte Grande" e que um nome só, se venha, outra vez, a impor, para que a nossa juventude a conheça melhor e a ame mais.

A coluna "Património" do Boletim Informativo da OIKOS pretende sair para fora da cidade e fazer um trabalho mais representativo da região. Esperemos que o tempo e a arte nos não desacompanhem.

Alfredo Ferreira



SILIMPA - LIMPEZAS INDUSTRIAIS, LDA.

NA VANGUARDA DA PROTECÇÃO ECOLÓGICA

- LIMPEZA E DESOSTRUÇÃO DE COLECTORES INDUSTRIAIS E PLUVIAIS
- BOMBAGEM DE RESÍDUOS DIVERSOS COM DESCARGA EM ETAR
- BOMBAGEM/TRANSPORTE DE RESÍDUOS PARA ENTIDADE RECICLADORA

SEDE: Rua de Alcobaça, 26 - 2.º - 2400 LEIRIA - Fax 044-812785

ESCRITÓRIOS: Casal Mil Homens - Apartado 82 - 2440 BATALHA - Telefone 044-767847 - Fax 044-96519

O DIREITO À NÃO CAÇA E O CONTROLE DE PREDADORES

O Direito à não caça e o problema do controle de predadores foram dois dos assuntos abordados no 6.º Encontro Nacional das Associações de Defesa do Ambiente que decorreu em Portalegre nos passados dias 07, 08 e 09 de Dezembro.

Da discussão realizada sobre estes temas resultou a proposta de elaboração de um documento de estratégia de actuação concertada entre as ADAs.

1 – A situação da actividade cinegética em Portugal depara-se com diversos problemas:

- desconhecimento da legislação vigente pelas autoridades policiais, técnicos do Instituto Florestal e população;
- as entidades públicas com competência na matéria têm demonstrado uma actuação pouco operante, denotando-se forte preponderância da actuação dos cidadãos organizados em associações;
- as denúncias efectuadas por membros das ADAs que actuam no terreno não têm tido consequências, salvo raras e honrosas excepções. Isto é, existem muitos casos de incúria e negligência da Administração que levam à total impunidade das situações ilegais.

2 – O direito à não caça.

Este direito elementar de cidadania continua a ser ignorado, devendo ser implemento com urgência. Mais do que um direito de propriedade, este direito porporcionará medidas estruturais para que amplos espaços naturais possuam uma gestão adequada ao seu património natural.

3 – Controle de predadores

O controle de predadores tem sido feito abusivamente. A coberto de se efectuar um controle, e em nome de princípios sem sustentabilidade científica, têm ocorrido, principalmente no Alentejo e Beira Interior, um extermínio de todas as espécies de predadores, incluindo espécies protegidas, utilizando para tal, métodos cada vez mais subtis,

Tal situação torna-se ainda mais grave pela impassividade e mesmo cumplicidade da administração pública responsável pela gestão da actividade cinegética em alguns casos.

Assistimos a uma situação que promove o extermínio dos predadores com o pagamento à peça abatida, não existindo qualquer incentivo de bons exemplos de protecção às espécies protegidas.

Tal prática está a contribuir, inequivocamente, para a extinção dos predadores em algumas zonas.

4 – Face aos problemas apontados foram feitas várias propostas de actuação concertada entre as ADAs:

- a) denúncia da situação junto da comunicação social nacional, regional e local;
- b) elaboração de uma petição à Assembleia da República com a recolha de assinaturas em todo o país, composta por dois documentos: um dirigido a proprietários e outro à população em geral;
- c) pressão junto da Comissão das Comunidades Europeias, através da denúncia sistemática das situações de ilegalidade detectadas;
- d) pressão a nível nacional para que a lei da caça seja revista de modo a consagrar:
 - o direito à não caça;
 - a violação das normas reguladoras das zonas de caça especial punível com a sujeição dessas zonas ao regime de protecção ao ordenamento cinegético;
 - instituição de uma taxa a pagar ao Ministério da Agricultura para fazer face ao financiamento de um corpo de fiscalização autónomo e independente das zonas de reserva;
 - a aplicação de benefícios fiscais incentivadoras de protecção a espécies protegidas;
 - o direito de os proprietários que assim o entenderem não permitirem a caça na sua propriedade;
 - agravamento das sanções a aplicar aos prevaricadores;
 - o direito de as ADAs integrem o Conselho Nacional de Caça.



CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

APOIA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PRINCIPAIS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA OIKOS EM 1995

II Jornadas sobre Ambiente e Desenvolvimento

Decorreram em 18 e 19 de Março, e subordinadas aos temas: **Desenvolvimento Local e Ambiente e A Gestão dos Recursos e Ordenamento do Território**, tendo contado com os seguintes oradores: Professor Doutor João Joanaz de Melo, do GEOTA; Professor Doutor Gonçalo Ribeiro Teles, da Univ. de Évora; Arq.º Pompílio Souto, da Univ. de Aveiro; Dr. José Ferreira, Presidente da AMAE e da CM Porto de Mós; Luis António Ferreira e Arq.º Paulo Correia do PNSAC; Dr. Alfredo Ferreira e Dr. Nuno Carvalho da Oikos.

Moderou os debates o Eng.º Francisco Figueiredo do Diário Regional – Leiria.

V Concurso de Fotografia

Tema Ambiente

Foram batidos todos os recordes de participação, tendo sido recebidos 386 trabalhos, oriundos de todo o país.

Os trabalhos, na sua maioria, estiveram expostos no Teatro José Lúcio da Silva, onde se procedeu à entrega dos prémios e menções honrosas aos trabalhos previamente seleccionados por um júri composto por elementos ligados à fotografia e à conservação da natureza.

Os trabalhos estiveram ainda expostos no Centro de Interpretação do PNSAC em Porto de Mós e na colectividade da Ordem - Marinha Grande.

Comemoração do Dia Mundial da Floresta

21 de Março

– Realização de uma visita guiada ao PNSAC com alunos de escolas da região. Durante esta acção foram plantados 20 carvalhos – actividade inserida no projecto Leiria Concelho Verde.

– Acção sobre Reciclagem do papel na escola Marquês de Pombal em Pombal. Nesta acção fez-se ainda a plantação de um carvalho e de um pinheiro manso.

PARTICIPAÇÃO NO PROJECTO

LEIRIA CONCELHO VERDE

Principais actividades desenvolvidas:

• Construção de caixas/ninho

Participação das escolas Sec. Francisco Rodrigues Lobo e Prep. de Marrazes.

• Colocação das caixas/ninho em diversos locais da cidade de Leiria.

Projecto Bandeira Azul da Europa

Em colaboração com as camaras municipais de Leiria e Marinha Grande, foram desenvolvidas diversas actividades nas praias destes concelhos, das quais se destacam:

- Programas semanais de rádio, abordando os problemas do litoral;
- Produção de uma brochura sobre "Problemáticas do Litoral";
- Produção de um folheto sobre "Dunas, formas litorais a preservar";
- Concepção de T- Shirt com mensagem ambiental;
- Produção de placards com mensagens ambientais – sua colocação nas praias do Pedrogão, Vieira e S. Pedro de Moel;
- Passagem de um filme seguido da realização de uma palestra para alunos e pais, na escola primária do Pedrogão;
- Acção de formação sobre o litoral, destinada aos monitores da colónia de férias Afonso Lopes Vieira – estiveram envolvidos nesta acção 20 jovens.

Participação no projecto SEJ 7, em colaboração

com o Centro da Juventude de Leiria.

Neste projecto foram realizadas as seguintes actividades:

- ateliers de pintura em papel reciclado e reciclagem de papel, com a participação de cerca de 300 alunos do 1.º ciclo.
- recolha de pilhas (foram recolhidas cerca de 300 Kg)
- grande recolha de papel (foram recolhidas cerca de 10 toneladas).

Acção de formação para professores

A Descoberta da Natureza – Rio Lis da Nascente à Foz.

Acção realizada no ambito do projecto "Vamos tratar da saúde ao Concelho" – Marinha Grande, com a colaboração da ADE . SER e da Escola Preparatória Padre Franklin, onde se realizou a acção que envolveu 70 professores.

Educação Ambiental

Participação em inúmeras acções em diversas escolas da região.

Apoio a jovens que a título individual ou em grupo nos solicitaram para a concretização dos mais diversos trabalhos.

(Cont. na pág. 7)



CASSATTA
BORDADOS E ESTANHOS

Centro Comercial D. Dinis – 2400 LEIRIA
Loja 523 - 5.º Piso • Telef. 31979

Maria Helena Rodrigues Chavinha



COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS, LDA.

ENG. CIVIL E AMBIENTE – ESTUDOS E PROJECTOS
FOSSAS SÉPTICAS E ETAR COMPACTAS

Sede: Rua Mártires do Terrafal, Lote D/4
Telef. 044-24455 – 2400 LEIRIA